

Areias, 3,8,1909

Rangel:

De volta de Taubaté, restabeleço o contacto. Acabo de ler tua *Prosopopeia*. Tipos apanhados, e ótimo o perfil de Tata_ a mocinha vulgar, mansa e apagada. Deste-lhe um fim que lembra o Maupassant da última fase, antes do *Le Horla*. Ficaria mais estranho e empolgante se o protagonista visse Tata não em sonho mas numa visão astral. No fim, aquela quasi loucura ficaria melhor se contada por um terceiro; um amigo, por exemplo, vai visita-lo e em carta conta tudo a outro o estado do doente. Porque é difícil, naquele estado de quasi loucura, alinhar pensamentos calmos que historiem a marcha gradativa do seu mal.

Estou escrevendo na *Tribuna* de Santos, jornal côr de rosa, a 10 mil réis o artigo. Mande para lá hoje o *Bocatorta*.

LOBATO

E o xadrez? Por que paraste?